



Revista Transdisciplinar

Uma oportunidade para o Livre Pensar

Vol. 10 - Ano 5 - Nº 10 - Julho / 2017
<http://revistatransdisciplinar.com.br/>

ISSN 2317-8612
www.artezen.org

13 – A VIDA E SUAS DIFERENÇAS

Gilmar Carneiro*

Nas fábricas antigas, nos fins do século XVIII só trabalhavam homens. Em alguns casos tinham mulheres e crianças, que faziam serviços menos pesados e/ou complementares. A jornada de trabalho era de 16 horas diárias, sem férias, nem 13º salário. Sem assistência médica, nem ajuda funerária. O ser humano valia muito pouco. Era o início do modo de produção capitalista e da revolução industrial.

Com as grandes guerras na Europa, os homens precisaram ir para as batalhas e as mulheres e as crianças passaram a fazer “serviço pesado de homens”. Passaram também a ter salários melhores que antes e aumentaram seu poder de barganha por salários, condições de trabalho e benefícios complementares.

Quando as guerras acabaram, as mulheres já não aceitavam mais deixar de trabalhar fora e ser apenas “donas de casa”. Já as crianças foram protegidas e muitas puderam estudar e ter vida de criança. Afinal, depois de milhões de mortes, a Europa precisava ser repovoada. As monarquias iam perdendo suas funções, sendo substituídas por democracias e progressivamente aumentava o respeito ao povo.

Com o fim das guerras, muitos países precisaram “importar mão de obra” para serviços pesados como construção civil, limpeza e os serviços pesados nas fábricas e prefeituras. Por exemplo, a Alemanha importou centenas de milhares de cidadãos da Turquia. Os franceses importaram argelinos e os ingleses importaram indianos.

Estas diferenças étnicas fizeram com que, além das diferenças sociais dentro da mesma etnia, surgisse a diferença social entre povos diferentes, mas moradores nas mesmas cidades, muitas vezes estimulando o preconceito e as agressões. Comunidades muitas vezes não se

misturavam, aumentando o risco de agressões.

Da mesma forma que as mulheres passaram a receber salários menores do que os dos homens, mesmo exercendo as mesmas funções, as pessoas de etnias diferentes também passaram a ter restrições para determinadas funções, além de salários menores.

Estas diferenças criaram as condições para grandes campanhas cívicas como a luta das mulheres pelo direito de votar, o movimento dos negros americanos para terem os mesmos direitos que os brancos, e mesmo a campanha dos latinos para serem incluídos na sociedade dos Estados Unidos.

Com a evolução da tecnologia, a melhoria da qualidade da educação e a inclusão de amplas parcelas da população nas políticas públicas, segmentos que até então não se expressavam publicamente, como os homossexuais e as lésbicas, passaram a exigir o direito de opção sexual ou de ser o que o corpo ou a mente lhe demandavam. Chegamos a um estágio de qualidade de vida e de respeito à cidadania até então impensável. Afinal, se o homem foi à lua, por que se recusar a reconhecer as diferenças humanas?

Para que as pessoas pudessem ter garantidos os seus direitos, surgiram associações religiosas, associações de imigrantes, associações de moradores, associações profissionais e, mais tarde, surgiram também os Partidos Políticos e os Sindicatos de Trabalhadores (homens e mulheres).

Acontece que os ricos, os governantes e os conservadores defenderam (e defendem) suas posições e seus valores sociais usando as instituições do Estado. Por exemplo, o judiciário julga conforme a constituição conservadora, a polícia geralmente defende as leis dos

* **Gilmar Carneiro** – Formado em Administração de Empresas pela Fundação Getúlio Vargas de São Paulo. Sindicalista, foi presidente do Sindicato dos Bancários de São Paulo, Secretário Geral da CUT, um dos fundadores e dirigentes do PT e da CUT, militante de base da Pastoral da Criança, Espírita da Teologia da Libertação. Foi do Comitê Mundial da UNI - Union Network International e representou a CUT no Conselho de Administração do BNDES. Foi diretor do DIEESE, da Fundação Projeto Travessia, TVT-TV dos Trabalhadores, da Coordenação Nacional da ADS - Agência de Desenvolvimento Solidário da CUT. <http://www.carneirogilmar.com.br/>
 - gilmarcarneiro@uol.com.br

governantes, as empresas selecionam profissionais que aceitem as normas conservadoras, os evangelizadores interpretam os ensinamentos com os conceitos conservadores e até as escolas ensinam os mesmos valores conservadores como se fossem os mais corretos. Com o surgimento do rádio e da TV, o conservadorismo achou mais um mecanismo doutrinário e interpretativo.

Entre os valores conservadores, passa-se a imagem de que as organizações sociais, os sindicatos e os partidos de esquerda são instituições ruins e nocivas à sociedade. Entretanto, é tudo uma questão de evolução. Da mesma forma que hoje se reconhece os direitos das mulheres, que se acha natural as mulheres votarem, sendo que este direito foi conquistado somente a partir do século XX, os sindicatos de trabalhadores e os partidos de esquerda, também, aos poucos serão vistos como algo "natural", necessário e que faz parte da nossa vida cotidiana. Na Europa, os sindicatos existem há mais de cem anos e fazem parte da história de seus países.

Estes mesmos direitos e suas instituições também serão necessários para defender, dos mais ricos e dos preconceituosos, as pessoas de etnias diferentes.

O tempo é fundamental, mas não devemos "esperar passivamente". Direitos e deveres devem ser ensinados e praticados diariamente. Sendo todos agentes da história de cada um e de todos.

O mundo passa por um período de insegurança, de terrorismo e de guerras localizadas que se espalham por regiões, ameaçando ampliar-se por continentes, como aconteceu, tanto na Primeira Guerra Mundial como na Segunda. Esta mesma insegurança aparece no Brasil atual, com o surgimento de intolerâncias e preconceitos que não apareciam até pouco tempo atrás.

O descrédito nas instituições e governos deixam as pessoas inseguras e com medo. Foi assim que o nazismo cresceu e levou o mundo ao genocídio. Será que estamos vivendo o início de um novo processo de autodestruição? Ou o mundo está fazendo seu "enxugamento populacional cíclico"? Na Primeira Guerra Mundial morreram mais de 20 milhões de pessoas e acabou a maioria das monarquias. Na Segunda Guerra Mundial, morreram mais de 60 milhões de pessoas e acabaram os grandes impérios da Inglaterra e da França, consolidando-se os novos impérios americanos e soviéticos.

Se, por um lado acabaram velhos impérios e surgiram novos, ao mesmo tempo o mundo passou por profundas transformações e melhorias de qualidade de vida. Áreas como saúde, medicina, pesquisa, tecnologias, informática, transporte e eletrodomésticos melhoraram as condições de vida e levaram o planeta Terra a mais que duplicar sua população. Ao mesmo tempo em que, com as guerras, morreram mais de 100 milhões de pessoas, com o avanço tecnológico a população mundial pulou de 3 para 7 bilhões de pessoas.

As aldeias deram lugar às cidades, que se tornaram megalópolis que transformaram pequenos países em parte da Aldeia Global. Isto é, todos estamos interligados. No Brasil se compra um tênis produzido no Vietnã, que compra uma camisa de futebol com o nome de Messi, que aplica o que ganha na bolsa de Londres, que financia uma fábrica na China, que compra as terras no Brasil, que vende carne para os russos, que vende gás para os franceses e assim o mundo se interliga.

Com todas as contradições e diferenças, mas do que nunca vamos compreendendo que "A Terra é nossa Pátria".



Fonte: Imagem Google